

EDITORIAL

Este é o 7º ano de *Amazônica*! Estamos especialmente felizes pela diversidade de artigos que conseguimos reunir para essa edição, incluindo trabalhos nos campos da arqueologia, arqueologia pública, antropologia social, etnologia, e bioantropologia. Isso sem mencionar as pontes que alguns dos autores construíram sobre limites disciplinares. Isso é um sinal de que nosso objetivo de promover o diálogo entre os vários campos da antropologia e disciplinas relacionadas encontrou terreno fértil.

Em vez de organizar os artigos de acordo com data de aprovação ou outro critério, decidimos agrupá-los por temática. Começamos então com etnologia indígena, com um ótimo artigo sobre a relação entre rapé e chamanismo no médio Purus (Santos e Soares), e nos movemos do oeste para o norte da Amazônia, olhando para as relações entre técnica e cosmologia no uso do timbó pelos *Wapichana* em Roraima (Oliveira). Mudamos então para os povos indígenas em situações urbanas, levados pela discussão feita por Severo sobre tradição e modernidade no fazer artesanato pelos *Kaingang*. O último artigo sobre os nativos amazônicos é de Silva e Garcia, que chamam a atenção para os diferentes significados atribuídos aos sítios arqueológicos, em uma pesquisa de arqueologia colaborativa. Continuando com a arqueologia, vamos para as Guianas do século XVII, onde a introdução dos raladores de metal teria favorecido o consumo de mandioca, em vez do milho, de acordo com a proposta de Van den Bel.

Os próximos dois artigos são resultado de etnografias cuidadosas de povos tradicionais e suas técnicas de manejo dos recursos amazônicos. Waddington nos traz uma abordagem renovada do extrativismo e das redes de comercialização baseada em etnografia e história, enquanto Ferreira et al. vêem o manejo da pesca influenciando transformações nas técnicas e práticas que envolvem a pesca do pirarucu na Reserva Amanã.

Em um interessante artigo no campo da bioantropologia, Guimarães e Silva comparam várias comunidades quilombolas no estado do Pará a partir da perspectiva de taxas de crescimento e estado nutricional de crianças.

Duas contribuições de Noleto focam em gênero e festividades. O artigo traça um interessante paralelo entre a glorificação tanto de cantoras da MPB quanto de Nossa Senhora de Nazaré no Círio, por parte de homossexuais masculinos. Já em um ensaio fotográfico provocativo, Noleto e Negrão mostram as relações entre gênero, sexualidade e raça nas festas juninas em Belém.

O último artigo, de Nascimento e Quadros, chama atenção para a importância da antropologia na educação, no contexto da preparação de professores para lidar com a diversidade sociocultural.

Diversas resenhas de livros e resumos de teses e dissertações completam essa edição que esperamos seja do agrado de todos.

Amazônica recebe artigos originais e outras contribuições em fluxo contínuo. Após passar pelo processo de revisão por pares, os artigos são publicados no próximo número, em Março ou Setembro.

Denise P. Schaan
Jane F. Beltrão
Editoras